

Secretários do GDF

assumem cargos

Quatro solenidades de transmissão de cargo foram realizadas na manhã de ontem, no Palácio do Buriti, com a presença de autoridades civis e militares, funcionários do Governo do Distrito Federal, dirigentes de empresas e convidados especiais. As nove horas, o tenente-coronel Hugo Guimarães Costa recebeu, no salão nobre do palácio, a chefia do Gabinete Militar do GDF, em substituição ao coronel Guaracy de Lima Furtado.

Meia hora depois, no mesmo local, Rogério Nunes recebeu o cargo de chefe do Gabinete Civil, de Jorge da Motta e Silva. Jorge Motta, ao final da solenidade, disse: "Levo comigo a certeza do dever cumprido, sobretudo com notória lealdade", acrescentando: "aqui vivi momentos de alegria, por ter podido servir aos brasileiros que vivem no Distrito Federal".

Rogério Nunes, novo chefe do Gabinete Civil, em seu discurso, disse saber das responsabilidades do cargo. "Confio na voz de minha consciência, ela me tranquiliza." Ele disse que espera contar com o apoio do Governador, dos funcionários e secretários do Distrito Federal e concluiu: "Sigo decidido pelo caminho que hoje inicio. Nunca ambicionei dirigir, mas servir bem."

Em entrevista à imprensa, após a solenidade no salão nobre, Rogério Nunes explicou que inicialmente "é difícil definir metas, diretrizes e planos para o governo, pois é necessário ouvir primeiramente a orientação do Gover-

nador e, a partir de então, dar cumprimento ao que for estabelecido." Responsável pela execução da política administrativa do GDF, o Gabinete Civil enfrentará dificuldades - admitiu Rogério Nunes - "mas, como em todos os setores, elas existem e nós procuraremos superá-las".

TRABALHO INTEGRADO

Ao assumir, na manhã de ontem, o cargo de secretário do Governo, Armando d'Ávila Rocha disse que tinha "verdadeiro orgulho de poder participar da administração da Capital da República. Obviamente, cresce a responsabilidade, na mesma proporção, mas o objetivo é o êxito". Segundo Armando, "esse êxito fica em função de um trabalho integrado e não de uma só pessoa". Ele acentuou que quer "que todos tomem conhecimento dessa responsabilidade. Espero a colaboração dos senhores, com a participação de todos os segmentos do Distrito Federal".

O novo secretário do Governo manifestou também o desejo de humanizar a cidade, dizendo, no final de seu discurso: "ela já é uma cidade administrativa e será também a capital da esperança".

Mais tarde, Armando d'Ávila Rocha explicou aos jornalistas que "os problemas são tão variados que escapam à percepção de um só. Por isso, contamos com a colaboração de uma equipe, dos secretários e da União, para a resolução destes problemas". Para ele, é importante também o trabalho dos jornalistas, pois "a im-

presa está sempre em contato com o público e, através das notícias veiculadas, ficamos informados das necessidades da população."

O secretário do Governo disse não poder informar ainda quais seriam as principais metas da nova administração. Quanto à nomeação dos novos administradores regionais das cidades-satélites, Armando Rocha disse que "a intenção do governador é buscar estes elementos, com prioridade, nos próprios locais, pois eles já estão familiarizados com os problemas das suas cidades. Uma das fontes para a indicação dos administradores está nas listas tríplices feitas pelas entidades de classe".

SERVIÇOS SOCIAIS

No quarto andar do anexo do Palácio do Buriti, Marival Tapioca apresentou o novo secretário de Serviços Sociais, David Luiz Boianosky, que afirmou inicialmente: "nós não vamos esquecer certas origens." Como base de sua atuação, Boianosky lembrou os muitos anos dedicados à pediatria, o que significa "uma dívida em favor da criança, em problemas voltados para a infância".

Boianosky diz que tem como diretriz "desenvolver um trabalho integrado com as demais secretarias e não se limitar a um trabalho de gabinete, mas chegar até as comunidades".

Na ocasião, o secretário anunciou o novo superintendente da SHIS - Sociedade de Habitações de Interesse Social, Carlos Barcellos Ehlers.